



'porã' duba; pergunta, noncia"

Jornal da Comunidade Universitária — PUC, - SP Ano VII 5/Abril 1983 - Sala de Comunicação

QUEBRA-PAU NO LEÃO

"Não é esse o caminho": comunidade rejeita em bloco violência na entidade estudantil.

A "retomada da Atlética", patrocinada pela diretoria do C.A. Leão XIII, na noite de 24/3 foi um momento de extrema tensão no campus Monte Alegre, em que explosões de violência se alternavam com tentativas de negociação. A questão de fundo era a disputa se o espaço então ocupado pela Associação Atlética o era legitimamente ou não, uma vez que a entidade reconhecida pela Reitoria e eleita pelos alunos é o Centro Acadêmico.

Esta questão se acendeu em novembro do ano passado, quando o grupo CHAMA, que era a Diretoria do C.A. e também da Atlética, perdeu as eleições daquela entidade e resistiu muito em entregar equipamento e instalações do C.A. Ao mesmo tempo, a Atlética transformou-se num núcleo de resistência à nova Diretoria, do grupo Nascente, legitimamente eleito. Tentativas de mediação por parte da Vice-Reitoria Comunitária resultaram infrutíferas frente à exaltação dos ânimos.

OS FATOS

Por volta das 20.30 h. do dia 24/3 as classes começaram a se concentrar para um Ato Público, convocado pelo Conselho de Centros Acadêmicos, que reconhecia o direito

do Leão XIII. Os diretores da Atlética estavam encerrados na sede mas a porta acabou sendo arrombada, o que os obrigou a sair por uma porta dos fundos. A presença dos professores Edênio, Martinho e Malda impediu maior violência entre os grupos, muito embora às 23h. novos sapatos fossem distribuídos.

Na manhã do dia seguinte, alunos da Atlética barravam a entrada do C.A. sendo afastados do local por interferência do prof. Edênio que, junto com outros professores, decidiu pelo fechamento do C.A. até que se realizasse uma reunião entre as partes, às 11 h.

A REUNIAO

Com representantes da Atlética, do C.A., profs. Edênio, Martinho e Aloisio se deu início a primeira tentativa civilizada de negociação, apesar das mútuas acusações de responsabilidade pelo ocorrido na noite anterior. O Henrique, da Atlética (e ex-presidente do Leão), afirmou que "nós não abriremos mão de que a Atlética seja independente do C.A. Somos uma entidade civil, com existência jurídica e se a Reitoria não nos reconhecer, vamos à Justiça Comum". A diretoria do C.A. invocava a legitimidade da entidade e acusava a Atlética de querer ser uma enti-



dade paralela, "inclusive emitindo cartelinhas de passes e promovendo shows". Replicando, a Atlética afirmava que quem decidia a respeito dela "são os atletas".

A seguir, foram estudadas propostas concretas para encaminhar a questão.

CONSELHO COMUNITARIO

Na manhã do dia 29/3 ocorreu uma reunião extraordinária do Conselho Comunitário, com a presença de representantes estudantis (apenas dos C.As e DCE, uma vez que os representantes da Atlética - embora convocados - não aparecessem). Fundamentalmente foram dados informes e votados as propostas levantadas na reunião do dia 25 pela manhã. Ficou decidido que:

- 1 - O Cons. Comunitário proporá à Reitoria uma comissão de sindicância para apurar as violências no campus. O Diretor da FEA deverá convocar os nomes para esta comissão.
- 2 - A formação de outra comissão, também a nível da FEA, para estudar formas de harmonização entre o C.A. e a Atlética. Esta comissão será formada por 3 professores e um estudante de cada lado.
- 3 - O Cons. Comunitário emitirá nota informando acerca das comissões e advertindo acerca de sanções caso esse tipo de violência venha a repetir-se.

Experimento no Básico

Cercada de ampla expectativa, ocorreu dia 16 de março a reunião extraordinária do CEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa), destinada a tratar de propostas concretas que objetivassem a alegada integração Ciclo Básico/Ciclo Profissional.

Inicialmente, os representantes do Básico apresentaram uma carta tirada em assembléia dos professores do setor, que propunha não fossem decisórios os debates daquela reunião já que, segundo o documento, "entendemos ser desrespeito ao espírito e à letra da Constituinte qualquer decisão acerca de alguma unidade antes de uma definição explícita do projeto educacional global da Universidade". Assim, os professores do Básico propunham que se aguardasse a aprovação da Constituinte para decisões que afetassem algum setor estruturalmente. Esta questão de ordem não foi aceita pelo plenário, uma vez que "fundamentalmente há 2 anos vinham sendo feitos estudos e produzidos relatórios sobre a questão, o que dava base para decisões."

MATEMATICA, MEDICINA

A seguir, fez-se uma exposição de como o Básico foi adotado - ou não - em outros campi. Segundo o prof. Alvaro Puga, no Centro de Matemática e Física, "embora não tenhamos muito conhecimento sobre o Básico, até agora não adotamos este sistema porque não vimos resultados positivos". Alvaro Puga defendeu a adoção de alguma matéria de humanas "porque serve para quebrar o gelo de um currículo técnico". O professor informou que no CCMFT são lecionadas as matérias de PFTHC e CEV (esta, optativa).

Em Sorocaba, segundo o prof. Stecca, foi feita reforma curricular em 1979, que instituiu

o "Básico Vertical", tendo as matérias humanísticas plantadas ao longo do curso ao invés de concentradas no 1º ano, "para se evitar a frustração do calouro que quer ter contato imediato com as matérias do curso". Stecca testemunha que as matérias humanísticas ajudam a formar um profissional de saúde com a mente mais aberta. Contudo, Stecca reconhece que "ainda não ocorreu uma troca importante entre as duas áreas: o Básico é uma cunha no currículo, ainda um pouco impermeável". Finalmente, informou que as turmas são separadas por curso desde 1979.

PROPOSTAS APROVADAS

A seguir, houve debates e algumas propostas concretas foram aprovadas. A da Fac. Ciências Sociais - aprovada por 16 x 4 votos, é a seguinte:

- manutenção das equipes das Disciplinas Comuns
- manutenção da Coordenação Pedagógica do Ciclo Básico
- a coordenação didática dos conteúdos ministrados pelas Disciplinas Comuns ficará a cargo da Coordenação das equipes, juntamente com a Comissão Didática do Conselho Departamental da Faculdade
- Professores das equipes das Disciplinas Comuns integrarão a Comissão de Graduação da Faculdade
- já no 2º semestre/83, a Fac. Ciências Sociais terá turmas de Básico apenas com seus alunos.

O CEPE acompanhará o experimento de perto e, caso não seja considerado satisfatório, fará com que se retorne à situação anterior.

A proposta do prof. Wanderley - aprovada por unanimidade - propunha uma "Semana de Estudos" anual e, em 83, ainda neste 1º semes-

trada por estudos que teriam ampla divulgação ("no Porandubas", entre outros). A proposta foi complementada com um adendo: seria montada uma equipe formada pela Comissão Diretora do Básico mais representantes dos 5 Centros, com o objetivo de acompanhar atividades de integração Básico/Profissional; estudar propostas concretas dos Conselhos Departamentais; ajudar a preparar a Semana de Estudos.

REAÇÃO DO BÁSICO

Segundo a Diretora do Básico - profª Ana Salles - "ficamos surpresos com o ressurgimento da proposta de Ciências Sociais porque ela não foi aprovada - embora discutida - na Constituinte. Esta mesma proposta também não foi assumida na Comissão Diretora do Básico, que conta com representantes das Faculdades". Ana analisa a decisão do CEPE que "não aprovou um projeto experimental, mas elementos indicativos, sem que fossem analisadas implicações e o próprio Básico não teve acesso ao projeto. Obviamente não podemos concordar com esse encaminhamento".

Foi-nos informado ainda que em assembléias os professores do Básico recolocaram a sua posição em carta aberta, aos constituintes e à comunidade (cf. nossa sessão de Cartas). Está sendo proposta uma reunião geral dos professores da PUC, para o dia 12 de abril a fim de se discutir: uma política educacional para a universidade e, dentro dela, o próprio Básico.

ENCAMINHAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

Dia 24 de março o Conselho Departamental da Fac. Ci. Sociais aprovou por unanimidade o experimento. Os conteúdos das matérias co-

as Comissões Didáticas dos 3 cursos da Faculdade. O Diretor Edgar Carvalho informa ainda que de 4 a 9 de abril as 3 Comissões Didáticas estarão reunidas para operacionalizar a proposta e que na semana seguinte integrarão seus resultados, para posteriormente manterem contatos com os coordenadores das comuns. Para o dia 7/4, às 20 h. está marcada uma assembléia geral da Faculdade. Caso esta aprove o experimento, pretende-se ter o plano curricular pronto em maio para ser aprovado no CEPE de Junho.

ESTUDANTES

O C.A. Ciências Sociais, através do Edu declara que é "favorável à mudança no Básico, que é uma reivindicação antiga da nossa Faculdade, desde 1981. Este foi um dos pontos tirados em assembléia da Faculdade, assumido pelo prof. Edgar, a seguir eleito por nós. Entretanto, consideramos que a discussão deve ser revertida para os alunos do Básico matriculados em Ci. Sociais. O que interessa será a posição saída da assembléia da Faculdade".

Já o DCE, através do Mauro, não discute o mérito da medida mas reclama uma ampla discussão. Propõe uma Comissão Paritária com os setores envolvidos. "De qualquer forma, uma reformulação deste tipo não poderia ser feita de forma parcial mas para toda a PUC", diz Mauro. Ele informa ainda que nas reuniões de representantes de classe foram aprovadas: a realização de debates entre professores; passeata e abaixo-assinado para exigir a revogação da decisão do CEPE; que este Conselho adote a paridade de representação estudantil, prevista para o Novo Estatuto e já adota. Já no Cons. Comunitário,

Enquanto isso, uma parte da massa estudan-

Cartas

Não é esse o Caminho

1. Ocorreu, na noite de ontem, lamentável tumulto nas dependências do C.A. Leão XIII, com invasão da sala usada pela Atlética do mesmo nome.

2. A Reitoria condena terminantemente a violência de que a Universidade foi palco. Não é esse o caminho. Tais métodos precisam ser rejeitados pela comunidade. Eles conduzem antes à insegurança coletiva que à tutela de direitos democráticos e universitários.

3. A Reitoria convoca o Conselho Comunitário para reunião extraordinária e pede que esse instaure Comissão para apurar os fatos e restabelecer condições adequadas à discussão do conflito surgido.

A REITORIA

São Paulo, 25 de março de 1983

Joel I

Jorge Claudio

1. Li sua reportagem. Você foi fiel na reprodução de nossa conversa. Fico-lhe grato por ter escolhido o meu nome. Tenho certeza de que outros virão. Ficarei muito satisfeito em conhecer particularidades de outras pessoas que como eu trabalham na PUC-SP.

2. Muito lhe agradecerá se pudesse adotar um esclarecimento que reputo importante para mim. A um certo momento você me pergunta sobre relacionamento com a Lucrécia. No que disse eu não poderia ter sido mais fiel e espontâneo. Todavia, não ficou claro o que eu entendo por intelectual. No momento, como durante toda a entrevista pensei no intelectual como um "expert", no sentido que lhe dá a sociologia do conhecimento, isto é, aquele "expert" não-desejado pela sociedade como um todo, ao contrário como um "expert" rejeitado por ser incômodo. É preciso separar bem este ser "intelectual" no sentido sociológico, do sentido acadêmico, isto é, do "homem de conhecimento". Eu acho que a Lucrécia, com quem sempre trabalhei e a quem muito estimo, representa o segundo caso, "detentora de conhecimentos".

3. O "intelectual" no sentido sociológico é um tipo marginal e até mesmo uma oposição ao conhecimento na tentativa de definir a realidade.

Agradeço sua atenção. Cordialmente

Joel Martins

Joel II

São Paulo, 20 de Março de 1983.

Senhor professor Joel Martins

Li sua entrevista dada ao último número de "Porandubas". Diante do teor da mesma sinto-me na obrigação de vir a público esclarecer alguns pontos que passo a comentar.

1) Quando no decorrer da entrevista o Sr. referiu à minha pessoa, foi no sentido de dizer que "Me deu assistência no período dos Colégios Vocacionais..." ao mesmo tempo em que lecionava na Faculdade de São Bento. Se não me falha a memória e se as publicações do Diário Oficial do Estado de 1961 e 1962 valem alguma coisa, naquela época, o Sr. retornava do Exterior e segundo me colocou não tinha interesse em assumir as aulas no Instituto de Educação onde era lotado como professor secundário. Considerando a possibilidade de se aproveitar profissionalmente convidado a ministrar aulas no 1º Curso de Treinamento de Professores destinados aos Ginásios Vocacionais, que se instalariam no início de 1962. Terminado este curso em dezembro de 1961, na qualidade de Coordenador do Serviço do Ensino Vocacional da Secretaria da Educação, convidei-o a assumir a função de diretor no Ginásio Vocacional do Brooklin, convite este que o Sr. aceitou. Não foi necessário, porém, um ano, para que se constatasse as dificuldades de relacionamen-

apresentava. Após alguns entendimentos o Sr. formalizou uma carta de demissão alegando que tinha outros interesses profissionais e que o salário, no ensino público, não lhe parecia compensador.

Naquele momento o Sr. se vinculou ao trabalho universitário e apoiou outro experimental que se iniciava. Não entro aqui na discussão de outras versões que o Sr. mesmo divulgou sobre seu desligamento do Ginásio Vocacional.

2) Em 1965, no Governo do Sr. Ademar de Barros, sendo então Secretário da Educação o Prof. J. Carlos de Ataliba Nogueira, o Ensino Vocacional, mais do que em momentos anteriores era fortemente pressionado a ceder às injunções típicas de uma administração reconhecidamente corrupta. O fato de repelirmos as solicitações de nomeações de funcionários, professores e até admissão de alunos pela via do protecionismo partidário nos custou a mim e à diretora do Ginásio Vocacional do Brooklin, o afastamento das funções que vínhamos exercendo. Além disto houve o desgaste de 27 dias de luta de alunos, professores e pais da Capital e das unidades do Interior, que exigiam nossa reintegração no Serviço do Ensino Vocacional e conseqüentemente a normalidade do trabalho educativo. E para surpresa de muita gente o Diário Oficial do Estado publicou a sua designação juntamente com a profª Ligia F. Sim para assumir as vagas que nos vimos obrigadas a deixar. Com tristeza compareci, a convite dos Srs. pais de alunos a uma assembleia, na qual o Sr. prometia restaurar a normalidade dos trabalhos, além de impedir que os pais voltassem a se reunir no prédio do Ginásio. Eles se mantiveram então em assembleia permanente no Teatro "João Caetano" da Rua Borges Lagoa, mantendo a imprensa informada e fazendo gestões junto ao Sr. Secretário da Educação. Esta situação foi superada graças ao movimento de pais e, no final de março de 1965, o Sr. e a profª Ligia F. Sim eram demitidos enquanto nós éramos reconduzidas às funções que nos cabiam.

Na realidade, Prof. Joel Martins, isto tudo prova que o Sr. prestou um desserviço à experiência do Ensino Vocacional e não "Assistência à Maria Nilda" como o Sr. quis deixar passar em sua entrevista. O seu trabalho no Ginásio Vocacional do Brooklin se caracterizou como pedagogo, em situação de comissionamento do cargo como professor da rede pública estadual, e desta forma remunerado.

3) Aproveito também a presente carta para repudiarmos as insinuações que o Sr. se dá o direito de fazer sobre as pessoas de Madre Cristina Sodré Dória; da atual Reitoria da PUC - São Paulo, Profª Nadir Kfoury e da Profª Lucrecia Ferrara.

Quanto à última, sei de seu alto, padrão profissional e seriedade pessoal no trato com as pessoas e na condução das responsabilidades que lhe são atribuídas, tendo uma excelente imagem entre as pessoas que conheço de Pós-Graduação da PUC-SP.

Com relação à Profª Nadir Kfoury penso que todos nós, professores da casa, deveríamos respeitá-la por estas características excepcionais que ela apresenta: a simplicidade da pessoa aliada à competência profissional na área de sua especialidade; a força tranquila do cotidiano que a leva a suportar todos os problemas que envolvem uma Reitoria; a bravura de permanecer de pé, defendendo alunos, professores e funcionários na ocasião da invasão policial da Universidade, pelo Cel. Erasmo Dias aliada, à firmeza de posicionamento na C.P.I., que posteriormente se instalou. Ela está muito acima daquela pessoa que serve apenas para exercer a Reitoria neste momento.

Quanto a Madre Cristina, tomara ela pudesse ser multiplicada por mil. Além de contribuição acadêmica que deu no campo da Psicologia, não podemos deixar de registrar sua combatividade política e sua solidariedade sempre presente, em defesa dos perseguidos pelo regime ditatorial e dos dominados pelo sistema econômico tão expoliador.

Não há quem tenha sofrido as perseguições da ditadura ou vivido as atrocidades dos presídios políticos, que não tenha por si mesmo ou por sua família recebido de Madre Cristina todo apoio, até o ponto de arriscar sua integridade física. Disto sou testemunha.

Dispensar-me de comentar se no entendimento de Madre Cristina a legítima revolução brasileira se fará nas ruas e nas concentrações públicas. Não podemos, porém, negar o fato de que toda população brasileira consciente de sua cidadania foi às ruas quando dos assassinatos políticos de Alexandre Vannuchi Leme, Wladimir Herzog e Santo Dias da Silva. Este movimento do povo é um componente que até independe da ação isolada das pessoas, mas que carrega uma força educativa que extrapola o próprio movimento. É nesse processo que o meu entender, Madre Cristina sempre trabalhou.

bre a questão do limite educacional e do limite político, percebo mais do que nunca porque o Sr. foi "tão protegido pelo Divino Espírito Santo..."

Entretanto não poderia teminar esta carta sem agradecer a colaboração que de fato o Sr. me ofereceu, a saber:

1) O estímulo para meu ingresso na Universidade.

2) A elaboração de um trabalho de psicologia educacional, que eu deveria entregar e que não houvera tempo de escrevê-lo porque tinha muitas horas de trabalho ao lado do curso universitário.

3) A visita que fez, a meu convite, às Classes Experimentais de Socorro cuja Coordenação Pedagógica estava sob minha responsabilidade.

Sem mais estou à sua disposição para qualquer escaramentado particular ou público.

MARIA NILDE MASCELLANI

Carta Aberta

DOS PROFESSORES DO CICLO BÁSICO AOS CONSTITUINTES E A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Nós, professores do Ciclo Básico, dirigimo-nos aos Constituintes, democraticamente eleitos por suas bases para representá-los na Comissão que elaborou os novos Estatutos da PUC, e à Comunidade Universitária; para tornar públicas nossas posições.

Queremos informá-los sobre as decisões tomadas pelo CEPE, em suas duas últimas reuniões e denunciar seu procedimento antidemocrático contrário aos encaminhamentos da Comissão Constituinte.

Na reunião do CEPE no dia 09/3, foram apresentadas propostas, que se aprovadas, alterariam de maneira fundamental a estrutura e o funcionamento do Ciclo Básico. Frente a isso, os representantes desta Unidade ponderaram que, de acordo com as decisões da Comissão Constituinte, alterações fundamentais em qualquer setor da universidade só poderiam ser aprovadas após ampla discussão por parte do Corpo Docente e discente e representantes dos Funcionários do setor em questão. Além disso, elas deveriam estar baseadas nas diretrizes de uma política educacional traçada para toda a Universidade. Apesar dessas ponderações, as propostas foram mantidas até o final da reunião e encaminhadas para decisão, numa reunião extraordinária, na semana seguinte.

Diante de tal fato, reunidos em assembleia, decidimos encaminhar ao CEPE um documento (ver em anexo) explicitando nosso posicionamento de que as resoluções da Comissão Constituinte estavam ameaçadas e deveriam ser respeitadas.

Na reunião extraordinária do CEPE, em 16/3 o documento foi apresentado e desconsiderado pela totalidade dos conselheiros (com exceção de nossos representantes). A reunião foi encaminhada e reprovada uma das propostas de alteração do Ciclo Básico, em caráter experimental, ainda para este ano.

Frente à gravidade de tal resolução, novamente em assembleia, decidimos apresentar à comunidade universitária a seguinte avaliação:

1. A comunidade universitária, exercendo seu direito democrático, historicamente conquistado, escolheu seus representantes para a Comissão Constituinte, que elaborou os novos Estatutos da Universidade.»

2. A implantação dos novos Estatutos exige um estudo amplo e radical da política educacional de toda a Universidade. Essa necessidade emergiu de própria Constituinte e se concretizou nas disposições transitórias dos novos Estatutos, que prevêem revisões de todos os setores, com ampla participação de seus membros (conf. art. 124, 125 e 130).

3. Uma medida que pretenda redefinir qualquer unidade, se não for precedida de análises mais elaboradas da política educacional pretendida e já esboçada por ocasião da Constituinte, implica num esvaziamento da vontade geral expressa pela comunidade universitária.

4. As resoluções do CEPE contrariam os resultados da Comissão Constituinte e abrem um precedente perigoso. Decisões desse tipo podem se estender a outras disposições e artigos dos novos Estatutos, atingindo, assim, outras unidades e setores da Universidade.

Diante disso, consideramos que, se a Comissão Constituinte significou um avanço na conquista de um espaço democrático na Universidade, a comunidade que se envolveu nesse processo tem agora o compromisso de garantir sua continuidade.

Este é o nosso objetivo e julgamos que todos devem se posicionar e se envolver nesta luta. Ass.:

PROFESSORES DAS DICIPLINAS COMUNS DO C. BÁSICO EM ASSEMBLÉIA A 17/03/83.

Devagar com o Andor

Engraçada essa PUC....

Quando era para ser científico, racional, tantas vezes ela tem sido altamente emocional; quando é preciso ser afetivo, solidário, ela se porta como uma pedra de gelo...

Pois bem. O momento por que passamos é altamente complexo e exige sobretudo cabeça muito fria:

- de um lado, nossas leis internas estão confusas, pois nem o estatuto velho (e ainda vigente) serve mais nem o estatuto que brotou da Constituinte serve ainda. Há indícios de que essa transição ainda vai durar já que a aprovação do novo estatuto depende das autoridades educacionais;

- de outro lado, vemos uma Reitoria sobrecarregada, que estimula o diálogo e a participação, o que não é propriamente um sistema rápido de administração;

- correndo por fora, uma comunidade irrequieta, atravessada por conflitos que se re-estimulam em cada esquina;
- por cima de tudo, ouve-se aqui e ali um buxixo de que "a democracia na PUC não é tão séria assim", porque "afinal de contas todo mundo decide e ninguém executa", ou que "tá faltando um pulso mais firme", ou ainda que "tem muita gente mamando".

Nós acreditamos naquela democracia que nasce de um diálogo sereno. De nada adiantam à PUC as reações emocionais de grupos, se mimoseando com adjetivos, boatos e até mesmo... com pescões. É preciso que aqueles que têm nas mãos o leme, o segurem com firmeza, mas também é imprescindível que todos vamos devagar com o andor.

(É como diz o Paulinho da Viola: "Faça como o velho marinheiro que durante o nevoeiro leva o barco devagar").

Porandubas

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Maurício Gonçalves

Produção Gráfica: Editora AFA

Tiragem: 15.000 exemplares

Salão Beta

Espaço: Sobra ou Falta?



Salão Beta: repleto em raras assembléias...

Na Monte Alegre a administração vive às voltas com um verdadeiro cubo mágico insolúvel para conseguir sala para este ou aquele setor ou atividade. Neste quadro chama atenção a falta de uso de um espaço tão grande como o Salão (ao lado do restaurante), que há 3 anos está nas mãos do DCE-Livre da PUC. As aulas de Ed. Física, que eram ministradas lá, passaram para a Pérgola do P. Novo, em novas instalações (que custaram cerca de 4 milhões) construídas para atender os 1.400 alunos matriculados semestralmente nessa disciplina, ficando o salão à disposição dos estudantes.

Acontece que durante estes anos o Beta tem sido sub-utilizado e nos últimos tempos suas condições vêm-se deteriorando muito: os sanitários foram quebrados, portas arrombadas e às vésperas das eleições de novembro/82 as

paredes e até o teto foram inteiramente pixados com siglas partidárias. (Isto sem falar da festa PUNK, que quase incendeia o Prédio Velho). Quem se responsabiliza por isso? Por que um espaço como este não é utilizado?

RESPONSABILIDADE

Em recente resolução (publicada em 7/3/83) a Reitoria criou normas para o uso do espaço físico da Monte Alegre e estabeleceu, entre outras coisas que cabe às diretorias das entidades representativas que funcionam na PUC "garantir o uso democrático dos locais destinados à convivência" e também "a responsabilidade pelos locais ocupados". Perguntados sobre esta responsabilidade, os diretores do C.A. Leão XIII, do CACS e o presidente do DCE reconhecem que é difícil evitar os ataques

sofridos pelo Salão Beta. Eles acham que o vandalismo tenderá a diminuir na medida em que este espaço seja de fato ocupado. O Carlos, do DCE, informa que já foi entregue à Reitoria um ante projeto para esta ocupação garantindo que será feito um controle mais rígido das festas no Beta: "quem quiser fazer promoções terá que se responsabilizar e arcar com os possíveis prejuízos".

CETICISMO E PROPOSTAS

Para o Tarcísio e o Reinaldo, da Assistência Administrativa, o assunto Salão Beta "chega a dar sono. É toda vez a mesma coisa; vem uma diretoria do DCE, faz propostas, mas as coisas não acontecem, não se transforma aquele espaço realmente em um centro de vivência. A gente faz os concertos com a maior boa vontade mas 3 depois está tudo estragado novamente".

O Zuza, aluno de C. Sociais, "sem querer ofender ninguém", diz que todas as diretorias do DCE foram incompetentes no sentido da ocupação racional desse espaço. O Beta mais parece um chiqueiro de porco, pela libertinagem dos grupos e dos responsáveis por ele; e ninguém pode reclamar da manutenção porque ele já foi pintado muitas vezes e olhe o estado em que está".

O Bauer, da diretoria do CACS, acha que "embora seja um espaço fundamental, o Beta vem se marginalizando ao longo dos anos" e que ele deveria ser reformado para se instalarem mesas de jogos e se abrir um espaço para ensaios e apresentações teatrais: "nos propomos também a organizar um concurso para a escolha de um projeto visual para o Salão". Já o Ademir, do Leão XIII, está particularmente interessado na transferência para o Salão Beta das mesas de jogos que estão na sede deste C.A. "elas estão ocupando muito espaço e atrapalhando o desenvolvimento das atividades acadêmicas que estabelecemos como prioritárias em nossa gestão".



... e sub-utilizado no resto do tempo.

DESTA VEZ VAI?

Há duas semanas a diretoria do DCE entregou à Ass. Administrativa um projeto de ocupação do Beta, visando transformá-lo em um centro de vivência. O projeto está com o Assessor Técnico de Obras para um parecer sobre a sua viabilidade. Carlos, do DCE, informa as linhas gerais do projeto são: "utilizar divisórias móveis para criar salas de estudo em grupo, reuniões e bate-papos e uma sala maior onde seriam instaladas as mesas de jogos. Com divisórias móveis não se perde a possibilidade de utilizar o espaço total do Salão quando for necessário. Gostaríamos de entregar o Salão pronto no começo de junho". Mas ele faz uma ressalva: "é ilusão de qualquer diretoria do DCE pensar que pode fazer sozinha uma obra desse porte, ela vai se realizar se a Reitoria colocá-la nas suas prioridades".

É como nos disse o Tarcísio: "pedir não ofende". Resta saber quanto dinheiro será necessário nessa reforma e se a Reitoria vai autorizá-la.

Concurso Poesia
Promoção conjunta do
C.A. Letras e deste jornal,
realizada em final de 82.

ATADO

IATO
Dá corda ao despertador
Desacorda o sonho
Acorda:
a cor da manhã na janela.
Um semblante grave atado
à gravata.

IIATO
O trânsito a toda corda.
Nos fios tensos ressoam os desacordos
de ontem e de amanhã.
A usina... as buzinas.
Acordes de opiniões dissonantes:
concordar com a concordata? E a data?

IIIATO
Na reunião apertos de mão
São somente sociais.
Nós atados à cia.
em companhia Ltda.
O nó da gravata aperta.
A leitura de sempre, de novo,
num tom velho e grave: a ata.
Não ata nem desata.

REGINA MARTINELLI



TEMOR

É quando, trêmula,
a mão começa a desvestir a luva.
Remexendo no ar,
a plama conhece a nudez.
Depois os dedos, um após outro,
lançam seus trajes no espaço.

Dicotomia
corpo alma
Fria simetria
A luva jaz ao avesso.

MORTE

FRANCISCO EDUARDO ARAUJO

Poeira Poética

ROUBO DO VERMELHO

Flash rápido de luz. Lua forte.
No furto.
Medo das consequências.
Transparências.
Do furto.
Mãos (des) encobrindo a "Vergonha"
Com o furto.
Alma índia se desvanecendo, perdendo.
É o furto.

Marisa Reis

RESÍDUO

Ainda agora nada. Olho pra janela.
Pela janela olho o teu rosto que não surge na frente do mar. O mar com seu cheiro de distância e seu barulho vermelho. Teu rosto cheio de navios perfura a paisagem urbana como um silêncio disparado à queima-roupa. O cheiro de pólvora de tuas cartas não me diz da bomba que armazenas. Do relógio, que propositalmente perdestes no metrô, guardo ainda um número gótico que encontrei num degrau da escada rolante.

Os ônibus que por mim viajam tra-

zem sorrisos que por eles transitam efêmeros. Algumas noites me assusto quando apenas um viaja dentro de minha única passageira. Sei onde o ônibus sobe e onde deveria descer. Nunca paró naquele ponto. De madrugada, os assaltos são freqüentes. Esporádicos são os furtos continuados, estes que as vítimas ansiosamente aguardam. Os furtos continuados onde pouco a pouco o armazém é roubado da pólvora. A pólvora que existe pela janela é um olhar que não vê o mar. O mar que naufraga no navio é uma água perfurada por pássaros kamikazes. Bebem do veneno da noite, as ruas que clandestinamente rabiscam trilhos nos homens por onde os bondes nunca passaram. Trilhos encolhem caminhos. Manhãs devoram homens. A mesma luz que mesmeia este dia outreira noites. O súbito de teu rosto escondido no escuro, brilha meus olhos. Poraqui passam de paraquedas, peixes que sobreviveram à calmaria do mar. Nada dizem do teu rosto que o outrora mar, poeirento enco. Um desertor deita na cama de onde levanto um passivo olhar pela janela. Uma tristeza azul e cinza e cheia de cápsulas e de vidros vazios, anoitece comigo.

Fernando Zanetti



CURTAS

VIOLÊNCIA E SOCIEDADE

Ciclo de debates, de 12 a 14 de abril, no Tuquinha às 20 h. Os temas, por dia, serão: "Raízes da Violência"; "O hoje da violência"; "Violência, beco sem saída?". O ciclo contará com D. Hélder Câmara, D. Pedro Casaldáliga, D. Fragozo, José Carlos Dias, Octavio Ianni, Ana Dias, Mário Carvalho de Jesus, Dalmo Dallari e outros que ainda não confirmaram suas presenças.

PRESIDÊNCIA DO PÓS

No dia 15 de março foram escolhidos pelo prazo de 2 anos para exercer as funções de coordenação do Pós-Graduação, os seguintes professores:

- Cândido Procópio Ferreira de Camargo (Presidência)
- Carmem Sylvia Junqueira de Barros Lina (Vice-Presidência)
- Lucrécia D'Aléssio Ferrara (Assessoria)
- Edgar Luis Gutierrez Alves (Assessor)

SUSPENSÃO DEMISSÃO

Dia 17/3 o Conselho do C.Ci. Humanas, votou favoravelmente ao parecer de uma comissão que acolheu o recurso dos profs. José Carlos Estêvão e Armeindo Passoni (do Deptº Teologia e da Cadeira de PFTHC). Formada por Frances Rocha, Iraí Carone, Sérgio Osella e Raquel Jorge, a comissão tomou conhecimento de pareceres e processos, complementou informações e ouviu os implicados. O relatório final desta comissão atribuiu ao Departamento — e não à Cadeira — a competência no trato de questões e considera insuficiente para o desligamento a alegação de "incompatibilidade dos professores com o tipo de trabalho axigido".

Por 13 votos favoráveis e uma abstenção, o Conselho de Centro suspendeu o processo de desligamento dos professores. Entrementes, o prof. Valverde — chefe do Deptº Teologia — informa ao PORANDUBAS que vai entrar com recurso às instâncias superiores.

De sua parte a APROPUC se posicionou contra as demissões, argumentando que no 2º Encontro de Professores, de maio, se tratará de estabelecer critérios uniformes para uma política de contratação e demissão de professores na PUC. Desde o início, uma comissão da entidade acompanha o caso, fornecendo assistência jurídica. Além disso, como proposta de assembléia, a APROPUC fez passar e encaminhou à Reitoria um abaixo assinado contra as demissões.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

A Coordenação do Ciclo Básico promoverá dia 13/4 às 14 h. uma palestra de Orientação Profissional. Em foco o profissional que trata de Distúrbios de Comunicação, a cargo do prof. Jarbas, da DERDIC. Pretende-se realizar esse

tipo de promoção uma vez por mês, durante o ano inteiro.

DERDIC A MIL POR HORA

1 — CURSO DE RECICLAGEM para profissionais em distúrbios de comunicação: "Importância dos gestos na comunicação", ministrado por Mª Cristina Yoshioka, dias 9, 16 e 30/4, das 8 às 12h. Custo: Cr\$ 10.000,00.

2 — CONSUL da Alemanha Ocidental, sr. Willibad Dilger estará dia 15/4 na DERDIC para entrega oficial de instrumentos musicais do "Sistema Orff" doados pelo governo alemão. Este sistema está sendo objeto de pesquisa a nível de mestrado por parte de Nadir Sevellini.

APROPUC CULTURAL

Dia 14/3 a APROPUC, Associação dos Professores, abriu com 2 debates as comemorações do centenário da morte de Marx. Agora será a vez de Moçambique: dia 13 de abril, às 20h. na sede da entidade, haverá uma reunião aberta em conjunto com a ABRASSO (associação de solidariedade àquele país) para discutir um a política de cooperação. Discutir com a política.

Quando à democratização da PUC, o professor Aloísio manda um recado: "este processo vai-se consolidar com a implantação do Novo Estatuto, que lamentavelmente vem sendo engavetado pelo CONSUN, pela Reitoria e outros órgãos de deliberação".

AFAPUC

ELEIÇÃO RE-MARCADA

A eleição da nova diretoria da Associação dos Funcinários — AFAPUC — não aconteceu dia 29 de março simplesmente porque a única chapa inscrita foi impugnada pois alguns de seus membros estavam em situação não-regimental.

Nova assembléia foi convocada para tratar da questão e levar adiante o processo eleitoral. Depois de idas e vindas, ficaram definidas novas datas:

- Eleição no dia 26 de abril
- Registro de chapas até 11 de abril
- Divulgação das chapas pela Comissão Eleitoral até 16 de abril.

Comenta-se à boca pequena que desta vez haverá mais de uma chapa inscrita. PORANDUBAS se coloca às ordens para divulgação de programas.

PRESO TEM DIREITOS?

Dia 18/4, às 20h. na PUC, haverá novo encontro promovido pelo Grupo de trabalho sobre a Questão Carcerária, ligado ao IEE e à Comissão de Direitos Humanos. Será colossado em debate o Pré-Projeto da CARTILHA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DO ENCARCERADO.

Esse documento pretende questionar alguns pontos do sistema penitenciário onde não se respeitam os direitos desse ser duplamente esquecido pela sociedade, tais como:

- a falta de assistência judiciária;
- a corrupção dentro dos presídios (desvio de pertences, de alimentos e de medicamentos);
- a falta de assistência médica-dentária-hospitalar;
- o desamparo na legislação trabalhista e previdenciária;
- a inviolabilidade de sua correspondência;
- o direito à educação, ao lazer e ao trabalho;
- o direito à sua integridade física e moral;

Portanto, o tema interessa aos futuros advogados, antropólogos, assistentes-sociais, sociólogos, jornalistas, psicólogos, médicos, pedagogos e ciências afins.

CORAL

Depois da triunfal apresentação feita durante a Semana dos Calouros (o que lhe valeu numerosas adesões entre os neo-puquianos), o Coral volta às luzes da ribalta, dia 13 de abril, na rampa central do campus Monte Alegre, às 9 da noite. Aproveitem.

APOIO PEDAGÓGICO

Você é professor? Está preocupado e/ou interessado em refletir sobre sua prática na sala de aula? Pois o Serviço de Apoio Pedagógico (ramal 347) está promovendo dois grupos para os interessados, dia 12 de abril (às 11 h.) e dia 14/4 (às 18 h.). O local será a sala P (pê de "primeiro andar") 75, do Prédio Velho. Propõe-se que tais encontros se prolonguem pelo 1º semestre todas as 5ª feiras, de manhã e à tarde.

BINGO

A Comissão de Recepção aos Calouros promove um Bingo destinado a cobrir os prejuízos decorrentes dos shows da semana do calouro (sendo que 50% da receita irá para o ganhador). A coordenação está a cargo do C.A. de Ciências Sociais, onde pode ser encontrada a cartela, que custa Cr\$ 500,00, até 12 de abril. No dia 15/4 serão publicadas as listas com o nome e as deusas escolhidas pelos participantes e a partir do dia 16 os resultados correrão pela Loteria Federal. Maiores informações no CACS.

JUVENTUDE E VIOLÊNCIA

O IEE realizará nas noites de 6 a 8 de abril, no Colégio São Bento (Est. São Bento do Metrô) um Ciclo de Debates sobre JUVENTUDE E VIOLÊNCIA. Essa preocupação nasceu das reflexões da Campanha da Fraternidade/83 e objetiva analisar a violência sobre os jovens, suas causas e as reações que ela provoca.

O Programa prevê quatro palestras: "A CAMPANHA DA FRATERNIDADE E A JUVENTUDE" (dia 6, às 19,30h. Pe. Edênio Valle); "A VIOLÊNCIA SOBRE O JOVEM NO TRABALHO, NAS INSTITUIÇÕES E NOS BAIRROS" (dia 6, às 20,30h. Pe. Abib Andery); "AS RESPOSTAS VIOLÊNCIAS DA JUVENTUDE A ESTA SOCIEDADE" (dia 7, às 19,30h. Prof. José J. Queiroz); "A DELINQUÊNCIA JUVENIL" (dia 7, às 20,30h. Prof. Edson Passeti) e também uma Projeção do Documentário sobre os 'PUNK' que será no mesmo dia, às 21h, seguindo-se de debates.

No encerramento, dia 8, haverá um plenário final para encaminhamento de propostas sobre a questão.

Estão sendo convidados alunos e profissionais, além de grupos da FEBEM, de Jovens Trabalhadores, da Pastoral da Juventude e da Pastoral do Menor.

As inscrições podem ser feitas no IEE (R. Ministro Godoy, 960-fone: 62.2189) até o próximo dia 6/4. Taxa única: Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros).

TERÇA NO TUCA

Começou a funcionar o projeto TERÇA NO TUCA, que promoverá apresentações musicais todas as terças-feiras, às 21 h. Eis os artistas de abril:

- dia 4 — Grupo Rumo, Cida Moreira e Passoca
- dia 12 — Belchior
- dia 19 — Luis Melodia
- dia 26 — Arrigo Barnebé

Se depender dos estudantes Luís e Izabel que estão na produção, a iniciativa será um sucesso. Abre-se mais um espaço ao sucesso e grupos independentes e se agiliza o TUCA:

BENVINDOS À VIDA

19/11/82 — Diego Alan, filho de Inculada de Lucca (C.Educ.)
 20/12/82 — Raquel, filha de Míri V. da Silva (Psico.)
 24/12/82 — Tiago, filho de Carol César (C.Educ.)
 2/1/83 — Laura, filha de Rui de Br Afonso (Eco.)
 11/2 — Lara, filha de Ana Lia Aufrá (Psico.)
 16/3 — Katia Regina, filha de Ronald Ramos (Contadoria)
 18/3 — José Henrique, filho de Alfredo Moreira (Ass. Jurídica)
 21/3 — Carlos Eduardo, filho de Anírio Carlos Ronca (C.Educ.)
 21/3 — Denise, filha de Edelcom Silva Pinto (Vigilância)
 22/3 — Pedro, filho de Célia Regi (aluna do CCMFT)

TESES

1 — 30/3 — "Um caminho em direção à pré-escola no Embu-Guaçu", da Svia Daffre, em Psicologia da Educação. Orientou: Joel Martins
 2 — 2/4, 10h. "Observação clínica eletrocardiográfica da eletroconvulsão rapia sob a ação da alfaxalona (alfasin)", de Sérgio Rocco João, em Medicina. Orienta: Hudson França.
 3 — 11/4, 14h. "A Adolescente: Comportamento Sexual", de Senira Fernandez em Psic. Educ. Orienta: Berade Gatti.
 4 — 12/4, 10h — "Filosofia no ensino de 2º grau — estudo realizado em escola de Campinas", de Mª Tere Cartolano, em Fil. Educ. Orienta: A Severino.
 5 — 14/4, 9h. — "O Conselho Federal de Educação e o exercício da função normativa no sistema escolar brasileiro", de Marília Coelho, em Fil. Educ. Orienta: Jorge Nagle.
 6 — 18/4, 14h. — "João Goulart e a imprensa: de personalidade a personagem", de Mª Rosa Duarte, doutoranda em Comunicação e Semiótica. Orienta: Lucrécia Ferrara.

ANÚNCIOS POPULARES

1 — Vende-se apartamento contendo dois dormitórios, sala, cozinha e dependências de empregado (sem garagem). Preço: Cr\$ 8.000.000,00. Tratar pelo fone 263-8580, falar com Ana.
 2 — Aptº VENDO. 3 Dormitórios com garagem Rua Min. Godoy 1020/91, em frente ao estacionamento da PUC. Passo financiamento do B Real. Tratar com Elyseu hor. coml. 259-637. Ver das 14 às 17 h.
 3 — Quarto ALUGA-SE. Para rapazes, com banheiro e próximo a PUC. Tratar pelo fone 864-9150, com Dna. Juracy.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Na reunião de 30/3 do Conselho Universitário (CONSUN) o assunto principal foi o relatório de uma comissão do próprio conselho encarregado de analisar o texto final de Projeto de Estatuto produzido ano passado pela Constituinte. O prof. Edênio apresentou não um texto final mas alguns pontos de análise que a seguir foi enriquecido pelos conselheiros, ficando para a próxima reunião do CONSUN (provavelmente 27/4) a apresentação do texto final da comissão (formada ainda por Octavio Ianni e Álvaro Puga). A análise abordou 3 pontos:

1 — O caráter de Constituinte atribuído pelo CONSUN àquela Comissão compromete moralmente o CONSUN. Contudo é de responsabilidade inalienável deste Conselho a análise crítica o mais irrestrita possível levando em certos limites;
 2 — A comissão apontou pequenas falhas redacionais e também questões substantivas de quais a central é a necessidade de se distinguir o texto o que é propriamente estatutário e o que poderia ir para um Regimento interno;
 3 — Há 3 hipóteses a se discernir quanto ao encaminhamento do texto da Constituinte: ou se enviado como está para o Cons. Fed. Educação ou se faz em alterações que distingam o apontado no item 2; ou se discute do ponto de vista técnico-jurídico e crítico o texto.

As discussões pareceram chegar a consenso quanto à existência de problemas formais; respeito à soberania da Constituinte; possíveis conflitos com a legislação federal. Quanto ao encaminhamento, há tendência de o CONSUN convocar a Constituinte e lhe apresentar resultados de seu estudo.